



A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O FUNDAMENTAL I ARTICULADA AO COMPONENTE CURRICULAR PROCESSOS CRIATIVOS¹

Naiana Ortiz Boeno², Marli Dallagnol Frison³

¹ Trabalho de pesquisa desenvolvido em escola de educação básica articulado à disciplina A pesquisa educacional na perspectiva histórico-cultural – Parte II.

² Bolsista PROSUP/CNPq e estudante do Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

³ Professora de cursos de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

RESUMO

Este texto socializa reflexões oriundas de um trabalho coletivo e colaborativo, cujo objetivo foi investigar o processo de transição da brincadeira atividade central na educação infantil — para o estudo, que se torna a principal atividade no Ensino Fundamental I. Esse processo foi analisado em conexão com o componente curricular “Processos Criativos” e à luz dos conhecimentos discutidos na disciplina “A pesquisa educacional na perspectiva histórico-cultural (PEHC) – Parte II”, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Utilizamos uma abordagem qualitativa, empregando o método de Estudo de Caso. O estudo concentrou-se em ações e reflexões sobre experiências desenvolvidas em uma escola da rede municipal de Ijuí, com turmas do Ensino Fundamental I, onde a autora principal deste trabalho atua como professora. A análise baseou-se nas obras de Leontiev e Vigotski, bem como nos conhecimentos teóricos apreendidos na disciplina “A pesquisa educacional na perspectiva histórico-cultural” (PEHC). Os resultados demonstram que, durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, as crianças enfrentam rupturas e situações de insegurança que precisam superar para continuar no novo ciclo que se inicia. Indicam também que a entrada da criança no Ensino Fundamental promove mudanças significativas no seu desenvolvimento, destacando a necessidade de um preparo gradativo das crianças para o desenvolvimento da atividade de estudo. Palavras-chave: Brincadeira. Estudo. Desenvolvimento psíquico. Ludicidade

Palavras-chave: Brincadeira. Estudo. Desenvolvimento psíquico. Ludicidade

ABSTRACT

This text shares reflections from a collective and collaborative work aimed at investigating the transition process from play—central activity in early childhood education—to study, which becomes the main activity in Elementary School I. This process was analyzed in connection



with the curricular component “Creative Processes” and in light of the knowledge discussed in the course “Educational Research from a Historical-Cultural Perspective (PEHC) – Part II,” offered by the Graduate Program in Education in Sciences at the Regional University of Northwestern Rio Grande do Sul State (Unijuí). We used a qualitative approach, employing the Case Study method. The study focused on actions and reflections on experiences developed in a municipal school in Ijuí, with Elementary School I classes, where the main author of this work acts as a teacher. The analysis was based on the works of Leontiev and Vygotsky, as well as the theoretical knowledge acquired in the course “Educational Research from a Historical-Cultural Perspective” (PEHC). The results demonstrate that during the transition from Early Childhood Education to Elementary School, children face ruptures and situations of insecurity that they need to overcome to continue in the new cycle. They also indicate that the entry of children into Elementary School promotes significant changes in their development, highlighting the need for a gradual preparation of children for the development of study activities.

Keywords: Play. Study. Psychic development. Playfulness.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta reflexões resultantes de um trabalho coletivo e colaborativo cujo objetivo foi investigar o processo de transição da brincadeira, atividade principal na educação infantil, para o estudo, atividade central no ensino fundamental I. Este processo foi analisado em articulação com o componente curricular “Processos Criativos” e à luz dos conhecimentos discutidos na disciplina “A pesquisa educacional na perspectiva histórico-cultural (PEHC) – Parte II”, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Utilizamos uma abordagem qualitativa através do método de Estudo de Caso.

O estudo se concentra em ações e reflexões sobre experiências desenvolvidas em uma escola da rede municipal de Ijuí, com turmas do ensino fundamental I, onde a autora principal deste trabalho atua como professora. Para uma interpretação, análise e compreensão mais aprofundada dessas experiências, foi necessário apropriar-se de conhecimentos teóricos, incluindo aqueles abordados na disciplina “A pesquisa educacional na perspectiva histórico-cultural” (PEHC).

A luta por uma educação escolar de melhor qualidade tem ganhado destaque à medida



que avançam as reflexões sobre a necessidade de aprimorar as estratégias para auxiliar as crianças em seus processos de aprendizagem e desenvolvimento psíquico, assegurando seus direitos educacionais e seu protagonismo.

Martins e Facci (2020), apoiadas nas ideias de Vigotski (2009) classificam “o período de transição como um período de crise” (p. 160). Para esses autores, “a entrada da criança no ensino fundamental promove uma verdadeira revolução no desenvolvimento, pois o meio externo e os interesses da criança vão modificando-se” (p. 160). Martins e Facci (2020) afirmam que, “nessa nova etapa, pais e professores dão grande ênfase à realização das tarefas em casa, e a criança tem de mostrar desempenho nesse quesito. Porém, falta o preparo gradativo das crianças para o desenvolvimento da atividade de estudo” (p. 160).

O componente curricular "Processos Criativos" faz parte da grade curricular do Ensino Fundamental I, criado durante a pandemia e desenvolvido com estudantes da rede pública municipal de Ijuí. Este componente

se constitui como potencializador do ato educativo, objetivando estimular a criatividade, a pesquisa, o espírito investigativo e o raciocínio lógico. Por isso, deve ser dinâmico, tirando o estudante da passividade e o direcionando para o centro do processo de aprendizagem, através de uma dimensão lúdica, pautada na leveza e curiosidade. Deve ser atento ao planejamento, estudando possibilidades, revendo posições, imaginando estratégias e pensando em alternativas ao longo do processo (SMEd, 2021, p. 02).

Nesse sentido, este componente visa proporcionar um ensino e aprendizagem que tenham sentido para os estudantes em transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I. Como professora responsável por esse componente curricular, posso afirmar que essa transição exige um olhar sensível e atento dos professores, garantindo que as condições necessárias para um ensino de qualidade sejam oferecidas aos estudantes.

Com base no exposto, nosso estudo foi orientado pela seguinte questão de pesquisa: Como ocorre o processo de transição da educação infantil, em que a atividade principal é a brincadeira, para o ensino fundamental I, onde a atividade central é o estudo? O aporte teórico que embasa nossas reflexões é o da psicologia histórico-cultural, cujos autores defendem que a aprendizagem e o desenvolvimento infantil são abordados em sua historicidade.

Na sequência apresentamos a natureza da pesquisa e o método utilizado para alcançar



o objetivo proposto.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e adotou a modalidade de pesquisa bibliográfica. Gatti e André (2011, p. 34) destacam quatro pontos importantes da pesquisa qualitativa, a saber: (i) a compreensão mais profunda dos processos de produção do fracasso escolar, um dos grandes problemas na educação brasileira, que passa a ser estudado sob diversos ângulos e com múltiplos enfoques; (ii) a compreensão de questões educacionais vinculadas a preconceitos sociais e sociocognitivos de diversas naturezas; (iii) a discussão sobre a diversidade e a equidade; e (iv) o destaque para a importância dos ambientes escolares e comunitários.

A investigação permitiu compreender a complexidade do tema em estudo levando à escolha da abordagem qualitativa. Conforme André (2013) menciona, “as abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados” (p.97).

O trabalho apresentado aqui surgiu a partir de nossas preocupações sobre o processo de transição da atividade de brincar para a atividade de estudar. Essas preocupações emergiram de leituras, discussões e reflexões de obras de Vigotski e Leontiev durante nosso processo de formação acadêmica em nível de Pós-Graduação, Mestrado. Destacam-se, entre essas obras, "Pensamento e Linguagem" (2008) e "A Formação Social da Mente" (2007) de Vigotski, além de "O Desenvolvimento do Psiquismo Humano" (2004) e "Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil" (2016) de Leontiev, dentre outros. Nas referidas obras, buscamos subsídios para melhor compreender o processo de transição aqui analisado. Para melhor fundamentar nossas indagações, trazemos excertos das obras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é um espaço de convivência e de múltiplas relações, onde as aprendizagens



ocorrem de diversas formas. Para que o estudante tenha êxito no processo de apropriação de conhecimentos, é essencial refletir sobre a prática educativa, com um planejamento individual e coletivo que envolva todos os profissionais. Dessa forma, a atividade de ensino desenvolvida poderá garantir uma aprendizagem infantil eficaz.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I marca um momento desafiador para a criança em pleno desenvolvimento, pois seus interesses que antes eram voltados à ludicidade necessitam, por via escolar, e também pedagógica, modificar-se para uma atividade de estudo. Conforme Leontiev (2016), as atividades lúdicas despertam o interesse, estimulando a curiosidade e a criatividade infantil, por partirem da realidade e serem tão criadoras e vivas. A criança constantemente evoca o mundo dos adultos no seu brincar, evidenciando que o meio social determina o conteúdo de suas ações.

A escola deve estimular a atividade criadora nas crianças, de forma a não apenas transmitir conhecimentos específicos, mas também dotá-las da capacidade de buscar informações conforme as exigências de suas atividades principais e as necessidades de desenvolvimento individual e social. Para isso, é essencial respeitar os processos psíquicos das crianças e contar com o apoio de uma rede de profissionais, tanto na escola quanto fora dela, que observem e valorizem sua singularidade.

Leontiev (2004) acrescenta que é apropriando-se da realidade que o homem a reflete através do prisma dos sentidos produzidos, dos conhecimentos e das significações elaboradas socialmente. Uma observação atenta durante a transição das etapas do ensino na construção das funções mentais superiores (pensamento, linguagem, criatividade, imaginação) se faz necessária através da ludicidade e brincadeiras, pois é por meio dela que vários processos psicológicos fundamentais ao desenvolvimento infantil são originados, para além da construção da imaginação.

Pino (2000) define as funções mentais superiores como "relações externas interiorizadas". A criatividade é um processo psíquico que começa a se formar na criança desde muito cedo e se desenvolve em conjunto com outras funções superiores, como a imaginação, o pensamento, a memória e a brincadeira (Vigotski, 2007).



O componente curricular "Processos Criativos" durante o período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I oferece melhores condições para aprendizagens com sentido. Isso é possível quando a prática pedagógica inclui pesquisa, investigação lúdica, experimentação e vivências que preservam características da Educação Infantil. Dessa forma, a criança é motivada a ser a protagonista de sua própria aprendizagem e desenvolvimento, tornando a transição menos abrupta e mais leve no contexto escolar. Ao abordar a aprendizagem e o desenvolvimento, Vigotski (2007) baseia-se na premissa de que...

O aprendizado segue a trilha do desenvolvimento e que o desenvolvimento sempre se adianta ao aprendizado, ela exclui a noção de que o aprendizado pode ter um papel no curso do desenvolvimento ou maturação daquelas funções ativadas durante o próprio processo de aprendizado. O desenvolvimento ou a maturação são vistos como uma pré-condição do aprendizado, mas nunca como resultado dele. (p. 89).

O que caracteriza adentrar nesse movimento de transição entre essas duas etapas de ensino para a criança é a alteração nas ações que concernem sua rotina de sala, nas quais culminam com seus interesses. O tempo e o espaço de ser criança é modificado pela mudança na atividade principal inerente a cada etapa do desenvolvimento, da atividade brincar para a atividade estudar.

Para Leontiev (2016) a origem do brincar se situa na contradição que a criança experiencia entre querer proceder como os adultos, mas não haver essa possibilidade por ainda não dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada. Esta situação é resolvida através do brincar que, mesmo sendo um ato prazeroso e de contentamento para a criança, não exerce os aspectos obrigatórios funcionais como atividade produtiva. No entanto, é fundamental para o desenvolvimento dos processos psicológicos.

Como destaca Vigotski (2009), "não se pode ensinar uma criança de um ano a ler. Não se pode começar a ensinar uma criança de três anos a escrever. Assim, a análise do processo psicológico de ensino consiste em elucidar o tipo de função e o grau de sua maturação necessários para viabilizar o ensino" (p. 298).

O componente curricular "Processos Criativos" integra diferentes métodos lúdicos de ensino e aprendizagem durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Este componente oferece oportunidades de desenvolvimento ao articular interdisciplinaridade



com o interesse e a curiosidade infantil. Em suas variadas propostas lúdicas, planejadas e preparadas diariamente pelo professor, as crianças têm a oportunidade de aprender brincando. Elas exploram materiais concretos de forma individual e coletiva, vivenciam experiências coletivas e são desafiadas a fazerem pesquisas, ainda que em nível inicial.

A construção de jogos, a montagem ou criação de materiais lúdicos e o manuseio de diferentes objetos, aliados à interpretação das atividades realizadas e das interações, possibilitam uma aprendizagem mais natural e voltada para as habilidades e competências essenciais das crianças durante o processo de aprendizagem (Vigotski, 2009; Leontiev, 2004). Dessa forma, a criança começa a buscar seus próprios meios de aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia e criatividade. Vigotski (2007) destaca que, na brincadeira...

a criança projeta-se nas atividades adultas de sua cultura e ensaia seus futuros papéis e valores. Assim o brincar antecipa o desenvolvimento; com ele a criança começa a adquirir motivação, as habilidades e as atitudes necessárias a sua participação social, a qual só pode ser completamente atingida com a assistência de seus companheiros da mesma idade e mais velhos. (p. 162).

Segundo Martins e Facci (2020), durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a criança enfrenta rupturas e situações de insegurança que precisa superar para dar continuidade ao novo ciclo que se inicia. Para essas autoras, uma nova turma pode significar novos colegas, uma sala diferente da habitual, substituindo jogos e brinquedos por cadeiras e mesas organizadas em fileiras e um quadro negro. O tempo e o espaço são modificados pela transição, reservando pouco tempo para brincar, fazendo do recreio o momento mais aguardado do dia para a maioria das crianças. Além disso, há a pressão pelo ensino e a aprendizagem da leitura e escrita.

O acompanhamento desse período de transição, por intermédio do componente curricular “Processos Criativos”, na condição de professora responsável por ele, permite afirmar que esse componente curricular atua positivamente nessa transição, trazendo mais qualidade ao ensino e promovendo uma compreensão e reflexão sobre as melhores maneiras de ensinar. Isso porque o componente capacita a criança e abrange os campos do conhecimento de forma a dar continuidade ao tempo e espaço de ser criança, respeitando-a como sujeito com direito de aprender em sua totalidade. Dessa forma, a transição irá



acontecer de forma mais articulada, e a criança passa a entender que o ato de aprender é o resultado do pensamento, realizado de diversas formas lúdicas e criativas. Isso envolve brincadeiras, interações e a ampliação de saberes e construções na coletividade. Nesse sentido, Leontiev afirma que:

No período pré-escolar da vida de uma criança, o desenvolvimento das brincadeiras é um processo secundário, redundante e dependente, enquanto a moldagem da atividade-fim que não é uma brincadeira constitui a linha principal do desenvolvimento. Durante o desenvolvimento ulterior, todavia, e precisamente na transição para o estágio relacionado com o período pré-escolar da infância, a relação entre a brincadeira e as atividades que satisfazem os motivos não-lúdicos torna-se diferente – eles trocam de lugar, por assim dizer. O brinquedo torna-se agora o tipo principal de atividade. (LEONTIEV, 2016, p. 120)

É importante destacar que, durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, o apoio e o acolhimento à criança são essenciais. Esse apoio é necessário para que a criança vivencie essa fase com confiança e possa superar os anseios e desafios que surgem nesse novo momento de sua vida escolar. Segundo Elkonin (1987), a transição entre essas etapas educacionais envolve questões emocionais, sociais e cognitivas que requerem um olhar atento e sensível por parte da escola e dos professores.

Nesse contexto, além de criar novos laços, é fundamental proporcionar continuidade ao tempo e ao espaço de convivência e aprendizagem. Transformar esse momento em um processo de transição que valorize a motivação e a criatividade na aprendizagem ajuda a superar barreiras e a ampliar o conhecimento sobre o mundo. Ao incorporar as vivências, a criança se apropria de um conhecimento que será compartilhado com os outros por meio de suas próprias ações e das diversas formas de linguagem que estabelece com seus pares durante cada aula de "Processos Criativos".

Com um olhar sensível, essa abordagem auxilia na transição de etapas importantes do ensino, respeitando os interesses, os sentimentos e o senso de pertencimento de cada criança. Trata-se de uma mudança na posição social e no desenvolvimento das crianças no contexto escolar, que deve ocorrer de maneira positiva e favorável às aprendizagens. Isso é essencial para que elas evoluam em suas capacidades psíquicas e em suas aprendizagens.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I é um período crucial na vida das crianças, marcado por desafios e novas experiências. É essencial que essa fase seja conduzida com sensibilidade e atenção às necessidades individuais dos alunos. A implementação de práticas pedagógicas que valorizem a continuidade do tempo e espaço de convivência e aprendizagem, bem como a motivação e a criatividade, desempenha um papel vital na superação das barreiras associadas a essa transição.

A abordagem centrada em "Processos Criativos" contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças, promovendo a autonomia e a criatividade. Ao permitir que as crianças incorporem suas vivências e compartilhem conhecimento por meio de ações e interações diversas, cria-se um ambiente de aprendizagem mais natural e significativo.

Respeitar os interesses, sentimentos e o senso de pertencimento de cada criança é fundamental para uma transição bem-sucedida. Isso assegura que as crianças não apenas se adaptem ao novo contexto escolar, mas também prosperem nele, evoluindo em suas capacidades psíquicas e acadêmicas. Assim, é possível promover um desenvolvimento integral, onde o aprendizado é visto como um processo contínuo e integrado, capaz de preparar as crianças para os desafios futuros de maneira positiva e enriquecedora.

Em suma, a sensibilidade e a atenção à individualidade das crianças durante esse período de transição são cruciais para garantir que elas se sintam seguras, motivadas e capazes de explorar seu potencial máximo, contribuindo para uma educação mais humana e eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22. n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS**



(antologia). Moscou: Progresso, 1987. p. 125-142.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38

LEONTIEV, A. N Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKI, A. R. LURIA, A. N. LEONTIEV (EdS.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** (p. 119-142). São Paulo: Ícone, 2016.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário., 2004.

MARTINS, J. C.; FACCI, M. G. D. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: dos jogos de papéis sociais à atividade de estudo. In.; MARTINS, L. M.; ABRANTES, A.; FACCI, M. G. D. (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educ. Soc.**, Campinas, n. 71, 2000, p. 45-78.

Secretaria de Educação de Ijuí, SMed, Plano de Estudos: Ementa do Componente Curricular Processos, 2021.Bo

VIGOTSKI, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes., 2008

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7º ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas IV: Psicologia Infantil**. 2. Ed. Madri: Visor, 2012.